

## AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DENTAL PARA TRATAMENTO ENDODÔNTICO ATENDIDO NO PROJETO ENDO Z

**JENIFFER LAMBRECHT<sup>1</sup>; MARIANA CAVALHEIRO COSTA; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA<sup>2</sup>; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jenifferlambrecht@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianaccosta1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – na.soufer@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@yahoo.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão Endo Z, foi criado no intuito de suprir a demanda da necessidade de tratamento endodôntico e cirurgia parenquimatosa da comunidade, adjunto a maior e melhor capacitação de alunos da Faculdade de Odontologia-UFPEL e profissionais da saúde na área de Odontologia. É composto por estudantes do curso de Odontologia da UFPel, entre o 6º e 9º semestre. Ele fornece atendimento a pacientes da comunidade de baixa renda com necessidade de tratamento endodôntico e cirurgia parenquimatosa complementando o ensino, extensão e pesquisa na FO-UFPEL. Os trabalhadores, em especial, têm dificuldades no acesso às unidades de saúde nos horários de trabalho convencionais, conduzindo a um agravamento dos problemas existentes, transformando-os em urgência e motivo de falta ao trabalho (BRASIL, 2004b). Assim, o Projeto fornece seu atendimento entre 18:00 e 22:00 horas, para um melhor acolhimento também a esses pacientes. O projeto, com caráter prático, também proporciona a capacitação com treinamento, atualização e o aperfeiçoamento de estudantes e profissionais de Odontologia. Este possui um prontuário próprio, sob Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que é assinado pelo paciente antes do início do tratamento e através dele obtemos informações que são relevantes para atendimento clínico, bem como para dados para o Projeto, dentre eles, as condições dentárias dos pacientes. Dessa forma, o objetivo foi avaliar as condições de cada elemento dental para tratamento endodôntico atendido no Projeto Endo Z, tais como o mais frequente, a condição pulpar, as circunstâncias em que se encontravam e o motivo da necessidade do tratamento endodôntico (cárie ou não).

### 2. DESENVOLVIMENTO

Dados de condição dentária de dentes que indicavam necessidade de tratamento endodôntico foram analisados. Foram considerados para essa avaliação, condições do elemento dental, bem como se os mesmos estavam hígidos ou cariados, quando o paciente tinha sua 1º consulta no Projeto Endo Z e sua condição pulpar, sendo como diagnóstico a polpa normal, pulpite reversível ou irreversível, se a polpa estava necrosada ou dente despolpado. Analisado se os dentes possuíam algum tipo de restauração, sendo ela temporária ou permanente. Também foi analisado se o elemento dental já havia sido submetido a algum procedimento odontológico em outro momento, e se o mesmo encontrava-se com a cavidade aberta. E por fim, se possuía alguma prótese com ou sem a presença de pino. Foi investigada uma amostra aleatória de 115 prontuários de pacientes que receberam algum tipo de tratamento no Projeto, no período entre abril de 2014 e agosto de 2017. Foram excluídos prontuários que

não possuíam qual o elemento dental anotado. Após a análise segundo os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 123 dentes.

### 3. RESULTADOS

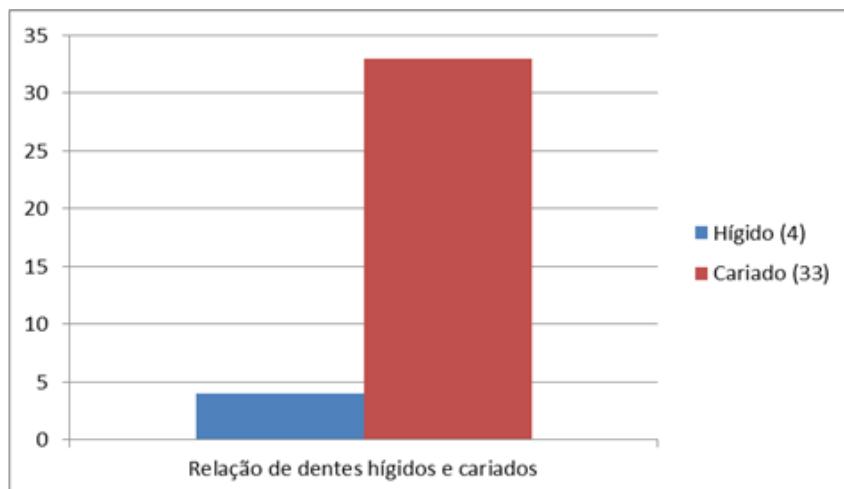
Após os dados serem colocados em uma planilha, as informações analisadas, e examinados os dados de 115 pacientes, incluindo 123 dentes que tiveram algum tipo de procedimento realizado no Projeto.

Tabela 1. Número e porcentagem de dentes com necessidade de tratamento endodôntico atendidos no Projeto de Extensão Endo Z entre os anos 2014 e 2017-FO-UFPEL.Pelotas/Rs.

Dentes	n	%
Incisivo Superior	28	22,8
Canino Superior	9	7,3
Pré-molar Superior	21	17
Molar Superior	18	14,7
Incisivo Inferior	6	4,8
Canino Inferior	1	0,8
Pré-molar Inferior	11	8,9
Molar Inferior	29	23,7
Total	123	100

Com relação aos dentes superiores, entre os anteriores, os incisivos foram os que receberam mais tratamento (28) e entre os posteriores os pré-molares receberam 21 tratamentos. Já com relação aos inferiores, entre os anteriores o mais tratado foi o incisivo (6) e entre os posteriores, os molares receberam 29 tratamentos.

Gráfico 1. Relação entre dentes hígidos e cariados atendidos no Projeto Endo z entre os anos 2014 e 2017-FO-UFPEL.Pelotas/Rs.

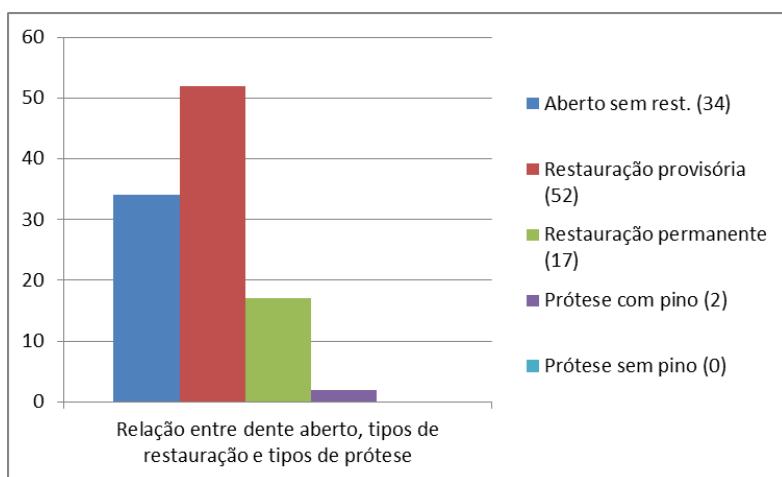


Conforme na literatura especializada, GABARDO et al., 2009, mostra que o fator microbiológico tem recebido destaque, sendo que na sua maioria, as doenças

pulpares e dos tecidos periapicais estão direta ou indiretamente relacionadas a presença de microrganismos. Ainda afirma que a contaminação microbiana pode se dar através do esmalte ou do cimento, pelos túbulos dentinários expostos, cárries dentárias, lesões traumáticas.

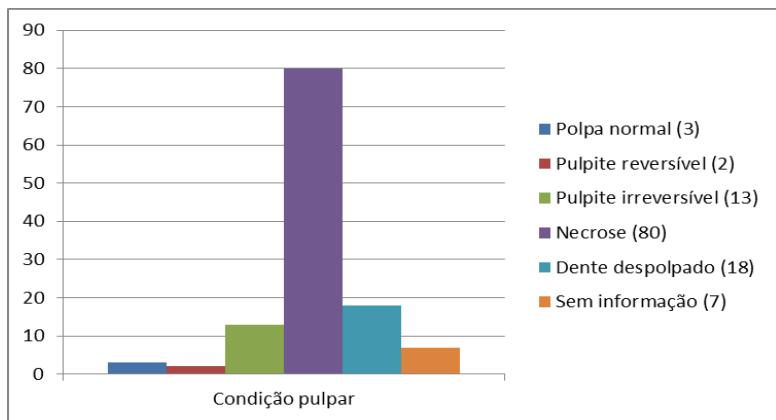
Quanto a condição, foi possível observar que a quantidade de elementos dentais que necessitam do tratamento endodôntico, claramente mostrou ser maior em elementos cariados, onde a cárie mostrou ser um grande fator causal, por ser constituída de microrganismos, e os mesmos estão associados tanto à origem quanto à manutenção de processos patológicos em Endodontia, segundo os autores NAIR et al., 2005; SHABAHANG, 2005;

Gráfico 2. Número de dentes com cavidade aberta sem restauração, com restauração ou prótese atendidos no Projeto Endo z entre os anos 2014 e 2017-FO-UFPEL.Pelotas/RS.



No gráfico 2, foi possível observar quantos elementos dentais haviam sido submetidos a algum procedimento odontológico antes do tratamento endodôntico. Um total de 34 dentes encontravam-se abertos e sem nenhuma restauração. Já um número maior, 52 tinham restauração provisória e 17 com restauração. Somente 2 dentes haviam prótese com pino. Dessa forma, observou-se que de 123 dentes, 105 dentes já haviam passado por procedimento odontológico prévio. Pode se especular algumas considerações frente a situação clínica que os dentes chegaram no Projeto, como um possível abandono do tratamento por parte do paciente (seja por tempo, por dinheiro), um erro de diagnóstico anterior, uma evolução da cárie, entre outros.

Gráfico 3. Número de dentes com polpa normal, pulpite reversível ou irreversível, necrose pulpar ou despolpado atendidos no Projeto Endo z entre os anos 2014 e 2017-FO-UFPEL.Pelotas/RS.



O projeto se mostra de grande importância, visto que este vem ajudando a solucionar essas carências, suprindo a demanda dos pacientes que necessitam dessa especialidade odontológica, dando um apoio a comunidade, evitando que infecções endodônticas evoluam para casos mais graves, como a perda do elemento dental por falta de tratamento.

#### 4. AVALIAÇÃO

Perante a coleta de dados, foi possível concluir que grande parte dos dentes que possuem a necessidade endodôntica, atendidos no Projeto Endo Z, apresentavam a polpa necrosada, sendo na sua maioria molares (incluindo superiores e inferiores), onde a maior parte destes encontrava-se com cárie ou com restauração provisória.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde - Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB BRASIL 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: Resultados Principais, Brasília, 2004a. Disponível em: Acesso em: abril/ 20012.

PINTO, VG. (Ed.) Saúde Bucal Coletiva. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Santos, 2000. 541p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 Brasília: 2001. 43p

NAIR, P. N.; STEPHANE, H.; CANO, V.; VERA, J. Microbial status of apical root canal system of human mandibular first molars with primary apical periodontitis after "one-visit" endodontic treatment. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, v. 99, p. 231-52, 2005.

SHABAHANG, S. State of the Art and Science of Endodontics. *J Am Dent Assoc*, v. 136, p. 41-52, 2005.

GABARDO, M.C.L.; DUFLOTH, F.; SARTORETTO, J.; HIRAI, V.; OLIVEIRA, D.C.; ROSA, E.A.R. Microbiologia do insucesso do tratamento endodôntico. *Revista gestão & saúde*. v. 1, n. 1, p. 11-17. 2009.